

Caracterização sociodemográfica dos Guarani no Paraguai e no Brasil segundo o último Censo Demográfico de cada país

Sociodemographic characterization of the Guarani in Paraguay and Brazil according to the last Census in each country

Rosa Colman¹
Marta Azevedo²

DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/tellus.v0i30.400>

Resumo: Este trabalho apresenta informações levantadas no último censo do IBGE no que diz respeito ao perfil dos Kaiowá e Guarani do Brasil e de Mato Grosso do Sul e suas características sociodemográficas, fazendo uma reflexão sobre as relações entre as diferentes gerações e dados sobre os Guarani no Paraguai a partir do último Censo, principalmente, sobre os Mbya. Serão utilizados os dados do Banco Multidimensional de Estatística (BME), referentes ao Censo Demográfico de 2010, além dos resultados do Censo Demográfico Indígena do Paraguai. Conclusões iniciais indicam que, para as populações indígenas, a inclusão da categoria nos Censos Demográficos no Brasil a partir de 1991 e, mais recentemente, o deslocamento da pergunta de cor/raça para o questionário do universo no Censo Demográfico de 2010, e a ampliação da pergunta por etnia e língua falada, têm representado importantes avanços na produção de dados para uma melhor caracterização sociodemográfica dessas populações.

Palavras-chave: Kaiowá, Mbya e Guarani; características sociodemográficas; perfil etário.

Abstract: This paper presents information gathered from the last IBGE (Brazilian Institute of Geography and Statistics) Census concerning the profile of the Kaiowá and Guarani of Brazil and Mato Grosso do Sul and their sociodemographic characteristics, making a reflection

¹ Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil.

² Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, São Paulo, Brasil.

Sobre as autoras:

Rosa Colman: Graduada em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Mestre em Desenvolvimento Local pela Universidade Católica Dom Bosco. Doutorado em Demografia pela UNICAMP. Atualmente é professora na área de ciências humanas na Faculdade Intercultural Indígena da Universidade Federal da Grande Dourados (FAIND/UFGD). E-mail: rosacolman01@yahoo.com.br

Marta Azevedo: Graduada em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo. Doutora em Demografia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Atualmente é coordenadora do Núcleo de Estudos de População Elza Berquó (NEPO), da UNICAMP e professora do Programa de Pós-Graduação em Demografia do IFCH/NEPO/UNICAMP. E-mail: marta@nepo.unicamp.br

about the relations between the different generations and data about the Guarani in Paraguay from the last census, mainly the Mbya. Data from the BME (Multidimensional Bank of Statistics) referring to the 2010 Census and the results of the Indigenous Paraguayan Census will be used. Initial findings indicate that for indigenous peoples, the inclusion of the category in the Demographic Census in Brazil since 1991 and, more recently, the shift of the question about color/race for the survey universe in the Demographic Census 2010 and the expansion of question about ethnicity and language spoken, has represented important advances in the production of data for better socio-demographic characterization of these populations.

Key words: Kaiowa, Mbya and Guarani; sociodemographic characteristics; age profile.

INTRODUÇÃO

Para que os estudos demográficos e antropológicos sobre povos indígenas avancem significativamente no Brasil, é preciso melhorar os dados sobre esses povos (AZEVEDO, 2011). O desafio, para que os povos indígenas exerçam de fato seus direitos de cidadania plena, é poder contar com “información relevante, confiable, oportuna, desagregada y culturalmente pertinente, que permita conocer sus condiciones de vida y las inequidades que los afectan y facilite la formulación de políticas públicas inclusivas” (DEL POPOLO; SCHKOLNIK, 2013, p. 207).

Outro desafio é a disponibilização e disseminação desses dados, e isto implica contar com ferramentas de caráter técnico, mas também político, que é um importante recurso para que esses povos indígenas possuam uma maior participação nas ações que lhes dizem respeito. Essa demanda por informações deve ser parte das demandas dos povos indígenas e às quais os Estados se obriguem a responder.

Com relação à melhora e qualidade das informações sobre os povos indígenas, principalmente nos censos demográficos da última rodada, 2010, tem-se avançado muito. Os países estão aplicando as recomendações internacionais surgidas a partir dos debates entre os institutos de estatística, organizações indígenas, intelectuais da área e os organismos de cooperação internacional (DEL POPOLO; SCHKOLNIK, 2013).

A inclusão do tema étnico nos Censos Demográficos, em geral, tem sido bastante discutida, e percebem-se grandes avanços nos países da América Latina. Segundo a avaliação do CELADE/CEPAL (2009, p. 5):

En los últimos años se constata un mayor interés en identificar los pueblos indígenas y afrodescendientes en los censos de población, según lo han recomendado los organismos internacionales. En la ronda de censos de 2000, hubo un avance en este sentido, puesto que 17 de 19 países incor-

poraron preguntas para la identificación de la población indígena y/o afrodescendiente en el cuestionario censal.

O movimento indígena também tem reivindicado a inclusão de informações específicas sobre seus povos, apoiados em vários documentos, dentre os quais podemos citar a própria Constituição dos países, a Convenção 169 da OIT e, ultimamente, a Declaração dos Povos Indígenas da ONU, de 13 de setembro de 2007, principalmente, em dois artigos:

Artigo 15

Os povos indígenas têm direito a que a dignidade e a diversidade de suas culturas, tradições, histórias e aspirações sejam devidamente refletidas na educação pública e nos meios de informação pública.

[...]

Artigo 16

Os povos indígenas têm o direito de estabelecer seus próprios meios de informação, em seus próprios idiomas, e a acessar a todos os demais meios de informação não indígenas sem discriminação alguma³.

De acordo com o documento da CEPAL, na América Latina⁴ já se desenvolveram duas experiências: Paraguai e Bolívia:

[...] sabemos que la región cuenta con censos y ha avanzado a censos específicos de poblaciones indígenas como el Paraguay y el Estado Plurinacional de Bolivia. Sabemos que las modalidades utilizadas principalmente se han basado en la auto identificación y en preguntas del lenguaje hablado [...]. (CEPAL, 2009, p. 15).

Segundo o relatório da CEPAL (2014), a América Latina tem 826 povos indígenas, com 45 milhões de pessoas que representam 8,3% da população total da região. A Bolívia, com 6,2 milhões de indígenas que representam 62,2% de seus habitantes, é o país da América Latina com a maior porcentagem de população indígena. O México conta com 17 milhões de cidadãos indígenas, o que significa 15,1% de sua população. Os outros países com grande população indígena são Peru, com 7 milhões, ou seja, 24% da população e Guatemala, com 5,9 milhões, 41% da população⁵.

³ Disponível em: <http://www.cimi.org.br/pub/publicacoes/1191526307_Encarte299.pdf>.

⁴ En esta década, además, cuatro países de la región llevaron a cabo censos indígenas (Costa Rica, el Paraguay y la República Bolivariana de Venezuela) y una encuesta complementaria a la población indígena (la Argentina). En estos casos se trató de medir las variables convencionales, a fin de mantenerla comparabilidad con la población no indígena, además de incluir aspectos específicos de los distintos pueblos, lo cual permite calcular algunos indicadores culturalmente pertinentes. Estas experiencias lograron avances importantes en materia de participación indígena, aunque no estuvieron exentas de dificultades (DEL POPOLO, 2008 apud CEPAL, 2009, p. 62-63).

⁵ Equador com 1 milhão, 7%, Colômbia com uma população indígena de 1,6 milhão, que corresponde 3,4% da população, Chile possui uma população indígena de 1,8 milhão que significa

Os povos Guarani encontram-se atualmente distribuídos pela Bolívia, Paraguai, Uruguai, Brasil e Argentina, e a sua língua, com suas variações, é única e falada por todos esses grupos nesses países. Por essa razão, a língua guarani pode ser considerada como “língua histórica” do MERCOSUL.

Os Kaiowá e os Guarani integram um tronco maior, o dos Povos Guarani que, além destes, agrupam os Mbya e os Guarani Ocidentais; estes últimos ainda se subdividem em Chiriguanos (Áva e Simba, também conhecidos como Izoseños) e Guarani Ñandéva, na Bolívia e no noroeste (províncias de Salta e Jujui) da Argentina. No Paraguai, também residem os Axé Guayaki, os Guarani Ocidentais e Guarani Ñandeva (do mesmo grupo da Bolívia) que também são considerados Guarani (COLMAN, 2015).

Os Guarani-Ñandéva⁶ se autodenominam como Guarani, na região de Mato Grosso do Sul, e os Guarani-Kaiowá (Paĩ Tavyterã, no Paraguai) se autodenominam como Kaiowá. Por isso, neste estudo, utilizamos apenas a denominação Kaiowá e Guarani para identificar os Guarani Kaiowá e os Guarani Ñandeva. Ao nos referir aos diversos povos guarani, utilizamos o termo ‘os Guarani’ (COLMAN, 2007).

O estado de Mato Grosso do Sul (Brasil) concentra a segunda maior população indígena morando em terras indígenas (aldeias) no Brasil, perdendo apenas para o estado do Amazonas. Segundo os dados do Censo Demográfico 2010 a população indígena no Mato Grosso do Sul é de 77.025 pessoas. No Brasil, a população guarani, segundo esse mesmo censo (IBGE, 2010), é de 67.523 e, na região Centro Oeste, sabendo-se que a maioria dos Guarani se concentram no Mato Grosso do Sul, é de 43.556.

Entre os Kaiowá e Guarani do Mato Grosso do Sul, nos grupos de 0 a 14 anos se concentra quase a metade da população total, 49,68%, e as mulheres em idade reprodutiva, entre 15 a 49 anos somam 41,84 % do total de mulheres. Dentre as questões levantadas em relação à população jovem, com altas taxas de fecundidade, principalmente se compararmos com as do Estado do MS, está a das relações geracionais conflituosas entre jovens e idosos, aumentadas pela falta de espaço físico que passam os Guarani.

O Paraguai tem o mérito de ter realizado quatro Censos Indígenas, e podemos constatar que, a cada pesquisa, foi possível melhorar a coleta de dados e incluir novos itens. Sem dúvida, os últimos Censos de 2002 e 2012 apresentam informações mais completas.

11% e Nicarágua tem 520 mil indígenas, 8,9% de sua população.

⁶ No Paraguai são denominados Ava Guarani. Também são identificados como Chiripa, Ava Katuete e outros.

OS GUARANI NO PARAGUAI SEGUNDO CENSO DEMOGRÁFICO INDÍGENA DE 2012

No Paraguai, em 2012, a taxa de fecundidade total das mulheres indígenas já apresentou queda. De 6,3 foi para 4,5 (DGEEC, 2012). Na tabela 1, a seguir, consta a TFT para os indígenas dos grupos da família linguística Guarani. As mais altas são dos Grupos Mbya e Aché, e as mais baixas são dos Guarani Ocidentais e dos Guarani Ñandeva, ambos da região do Chaco paraguaio.

Tabela 1 - Taxa de fecundidade total Indígenas da família linguística Guarani, segundo Povo Indígena - Paraguai - 2012

Mbya	6,7
Ava Guarani	5,5
Paĩ Tavyterã	5,4
Guarani Ñandeva	4,5
Guarani Occidental	3,6
Aché	6,0
Todos os indígenas	4,5

Fonte: DGEEC, 2012.

Um dado que revela a abrangência da territorialidade Guarani está expresso na tabela 2, a seguir. Com o dado sobre local de nascimento, observam-se as etnias e os países de nascimento, principalmente Brasil e Argentina. Chama a atenção que, dos Kaiowá/Paĩ Tavyterã, 100% dos que nasceram fora do Paraguai nasceram no Brasil. Assim como os Ava Guarani que, em sua grande maioria, os que nasceram em outros países nasceram no Brasil. Por outro lado, o dado revela que, da população total de 61.902 Guarani, a grande maioria, 98,05%, nasceu no próprio Paraguai.

Tabela 2 – População indígena por país de nascimento, segundo povo da família linguística Guaraní - Paraguai - 2012

Povo (Família linguística Guaraní)	População total	População nascida no Paraguai	País ou região de nascimento					País não declarado	Não declarado
			População nascida no exterior	Argentina	Bolívia	Brasil	Resto do mundo		
Ava Guaraní	17.921	17.632	61	-	-	59	-	2	228
Ache	1.884	1.875	-	-	-	-	-	-	9
Guaraní Occidental	3.587	3.476	12	3	7	2	-	-	99
Mbya Guaraní	20.546	20.067	21	18	-	2	-	1	458
Paí Tavyterã	15.494	15.280	50	-	-	50	-	-	164
Guaraní Nandéva	2.470	2.367	4	-	1	3	-	-	99
Total	1.902	60.697	148	21	8	116	-	3	1.057

Fonte: DGEEC, 2012.

Em 2012, com relação à população Guarani, há um processo também de urbanização. Chamamos a atenção sobre os Paĩ Tavyterã que permanecem 100% em áreas rurais, como vemos na tabela 3. Na verdade, 93,95% da população indígena vive na área rural no Paraguai. Entre os Guarani, essa porcentagem é de 92,46%, situação muito próxima à vivida pelos Guarani em MS:

Tabela 3 – População indígena por área urbana e rural e sexo, segundo povo - Paraguai - 2012

Povos (Família Linguística Guarani)	Total			Área e sexo					
				Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Guarani Occidental	3.587	1.828	1.759	2.314	1.156	1.158	1.273	672	601
Ache	1.884	1.001	883	67	37	30	1.817	964	853
Ava Guarani	17.921	9.296	8.625	706	356	350	17.215	8.940	8.275
Mbya Guarani	20.546	10.676	9.870	470	266	204	20.076	10.410	9.666
Paĩ Tavyterã	15.494	7.834	7.660	-	-	-	15.494	7.834	7.660
Guarani Nãndéva	2.470	1.254	1.216	186	93	93	2.284	1.161	1.123
Total	61.902	31.889	30.013	3.743	1.908	1.835	58.159	29.981	28.178

Fonte: DGEEC, 2012.

A tabela 4, a seguir, mostra a população pertencente à família linguística guarani por grupos Guarani, por ano censitário.

Tabela 4 - População Guarani por ano Censitário e grupos Guarani no Paraguai - 1981 a 2012

Grupos Guarani	1981	1992	2002	2012
Mbya	2.460	4.744	14.324	20.546
Avá Guarani	4.500	6.918	13.430	17.921
Paí Tavytera	4.986	8.026	13.132	15.494
Guarani Ñandeva	1.024	1.827	1.984	2.470
Guarani Occidental	1.464	1.254	2.155	3.587
Ache	377	639	1.190	1.884
Total	14.811	23.408	46.215	61.902

Fonte: DGEEC, 2012.

A tabela 5, a seguir, apresenta a população indígena total da família linguística Guarani, por sexo, segundo grandes grupos etários no Paraguai, a partir do III Censo Nacional Indígena de Población y Viviendas, DGEEC, 2012.

Tabela 5 - População indígena da família linguística Guarani, por sexo, segundo grandes grupos de idade - Paraguai - 2012

Grupos de idade	Homem	%	Mulher	%	Total	%
0 a 14 anos	15.200	47,67%	14.356	47,83%	29.556	47,75%
15 a 49 anos	13.992	43,88%	13.406	44,67%	27.398	44,26%
50 anos e +	2.697	8,46%	2.251	7,50%	4.948	7,99%
Total	31.889	100,00%	30.013	100,00%	61.902	100,00%

Fonte: DGEEC, 2012.

Essa tabela apresenta a distribuição etária da população indígena da família linguística Guarani, por sexo, segundo os grandes grupos etários, e se observa uma população jovem, com 47,75% concentrada nas idades 0 a 14 anos, o que indica que a taxa de fecundidade ainda é alta. A razão de dependência também é alta: 52,25 % estão concentrados na população mais velha e no segmento com menos de 15 anos, 47,75%. Assim, se considerarmos o grupo de 15 a 49 e 50 anos e mais da PIA (População em Idade Ativa), que somam 52,25%, este representa, ainda, uma dependência considerável. Mas, como nos alerta a DGEEC (2002), é preciso ter presente que a população indígena não dá importância à idade cronológica das pessoas, a tal ponto que algumas pessoas desconhecem sua idade.

Nas tabelas seguintes, é apresentada a população indígena por grupos Guarani, por sexo, segundo grandes grupos etários no Paraguai, a partir do III Censo Nacional Indígena de Población y Viviendas, DGEEC, 2012. No geral apresenta-se uma população mais concentrada entre 0 e 14 anos. Entretanto, existe o caso dos Guarani Occidental, com maior concentração (mais de 50%) entre 15 a 49 anos. É nesse grupo também que aparece a maior porcentagem de idosos (11,82%). No outro extremo, estão os Mbya Guarani, apresentando a maioria da população entre 0 e 14 anos.

Tabela 6 – População indígena Ava Guarani, por sexo, segundo grandes grupos de idade – Paraguai – 2012

Grupos de idade	Homem	%	Mulher	%	Total	%
0 a 14 anos	4.477	48,16%	4.209	48,80%	8.686	48,47%
15 a 49 anos	4.086	43,95%	3.811	44,19%	7.897	44,07%
50 anos e +	733	7,89%	605	7,01%	1.338	7,47%
Total	9.296	100,00%	8.625	100,00%	17.921	100,00%

Fonte: DGEEC, 2012.

Tabela 7 – População indígena Guarani Occidental, por sexo, segundo grandes grupos de idade – Paraguai – 2012

Grupos de idade	Homem	%	Mulher	%	Total	%
0 a 14 anos	683	37,36%	632	35,93%	1.315	36,66%
15 a 49 anos	930	50,88%	918	52,19%	1.848	51,52%
50 anos e +	215	11,76%	209	11,88%	424	11,82%
Total	1.828	100,00%	1.759	100,00%	3.587	100,00%

Fonte: DGEEC, 2012.

Tabela 8 – População indígena Aché, por sexo, segundo grandes grupos de idade – Paraguai – 2012

Grupos de idade	Homem	%	Mulher	%	Total	%
0 a 14 anos	491	49,05%	435	49,26%	926	49,15%
15 a 49 anos	396	39,56%	373	42,24%	769	40,82%
50 anos e +	114	11,39%	75	8,49%	189	10,03%
Total	1.001	100,00%	883	100,00%	1.884	100,00%

Fonte: DGEEC, 2012.

Os Mbya Guarani, apresentam a maioria da população entre 0 e 14 anos como podemos observar na tabela 9, a seguir.

Tabela 9 – População indígena Mbya Guarani, por sexo, segundo grandes grupos de idade – Paraguai – 2012

Grupos de idade	Homem	%	Mulher	%	Total	%
0 a 14 anos	5.476	51,29%	5.044	51,10%	10.520	51,20%
15 a 49 anos	4.332	40,58%	4.130	41,84%	8.462	41,19%
50 anos e +	868	8,13%	696	7,05%	1.564	7,61%
Total	10.676	100,00%	9.870	100,00%	20.546	100,00%

Fonte: DGEEC, 2012.

Tabela 10 – População indígena Paĩ/Tavyterã, por sexo, segundo grandes grupos de idade – Paraguai – 2012

Grupos de idade	Homem	%	Mulher	%	Total	%
0 a 14 anos	3.586	45,77%	3.559	46,46%	7.145	46,11%
15 a 49 anos	3.623	46,25%	3.549	46,33%	7.172	46,29%
50 anos e +	625	7,98%	552	7,21%	1.177	7,60%
Total	7.834	100,00%	7.660	100,00%	15.494	100,00%

Fonte: DGEEC, 2012.

Tabela 11 – População indígena Guarani Ñandéva, por sexo, segundo grandes grupos de idade – Paraguai – 2012

Grupos de idade	Homem	%	Mulher	%	Total	%
0 a 14 anos	487	38,84%	477	39,23%	964	39,03%
15 a 49 anos	625	49,84%	625	51,40%	1.250	50,61%
50 anos e +	142	11,32%	114	9,38%	256	10,36%
Total	1.254	100,00%	1.216	100,00%	2.470	100,00%

Fonte: DGEEC, 2012.

Como podemos observar no gráfico a seguir, com relação à razão de sexo, de 1981 a 2012 aparece uma predominância de homens em todos os anos. Essa diferença se acentua em algumas etnias como, por exemplo, no ano 1981, na etnia Mbya e, no ano de 1992, entre os Aché. Entretanto, ao longo do tempo, observamos uma tendência de diminuição da razão de sexo, apesar do predomínio dos homens. Na tabela 40, vemos os dados por grupos da família linguística Guarani, em 2012.

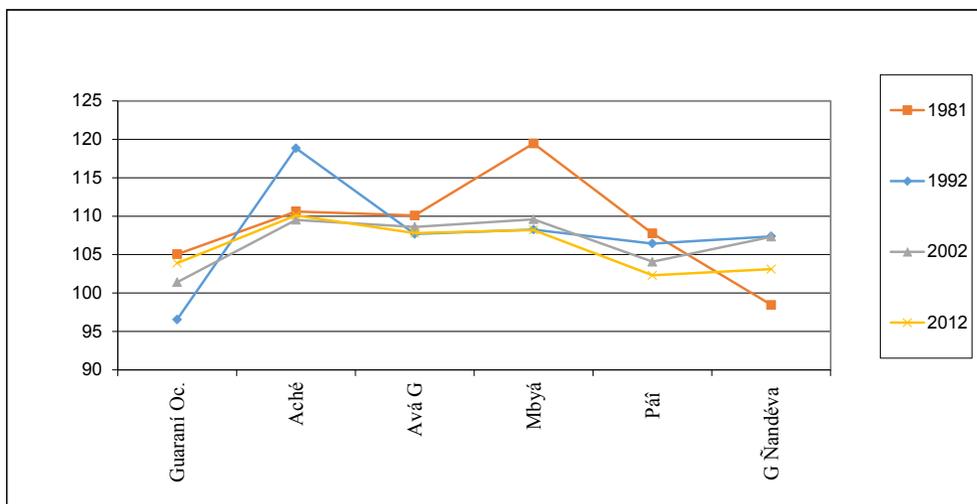


Gráfico 1 - Povos indígenas da família linguística Guarani, segundo Povo Indígena e Razão de Sexo - Paraguai, 1981 - 1992 - 2002 - 2012.

Fonte: DGEEC, 2012.

Tabela 12 - Povos indígenas da família linguística Guarani, segundo Povo Indígena e Razão de Sexo - Paraguai - 2012

Povos Guarani	Total	Homem	Mulher	Razão de Sexo
Mbya	21.422	10676	9870	108,2
Ava Guarani	17.697	9296	8625	107,8
Paí Tavyterã	15.097	7834	7660	102,3
Guarani Nandeva	2.393	1254	1216	103,1
Guarani Occidental	2.379	1828	1759	103,9
Aché	1.942	1001	883	113,4
Total	60.930	31889	30013	106,3

Fonte: DGEEC, 2012.

Na tabela 13, a seguir, sobre a distribuição da população Mbya Guarani por departamentos (estados), observamos sua grande concentração no departamento de Caaguazu com 9.075 do total de 18.875, significa 48,08% do total da população Mbya.

Tabela 13 –População Mbya Guarani por sexo e quantidade de domicílios particulares e coletivos segundo Departamento – Paraguai – 2012

Departamento	Quantidade de domicílios particulares e coletivos	População		
		Total	Homens	Mulheres
Caaguazú	2.373	9.075	4.764	4.311
Caazapa	844	3.694	1.897	1.797
Guairá	344	1.231	633	598
Itapúa	641	2.234	1.166	1.068
Alto Paraná	738	2.641	1.398	1.243
Total	4.940	18.875	9.858	9.017

Fonte: DGEEC, 2012.

A próxima tabela apresenta os Mbya Guarani por lugar de nascimento. O Departamento de Caaguazu é o lugar em que grande parte da população Mbya nasce, são 8.300 do total de 20.546, representando 40%. Os demais departamentos mais expressivos de lugar de nascimento são: Caazapa, Itapua, Guaira, San Pedro, Concepcion, Canindeyu e Alto Paraná. Esta tabela indica a grande mobilidade dos Mbya Guarani. Na cosmologia Mbyá, a mobilidade espacial é mais evidente, pois a dinâmica das relações sociais está estruturada nessa prática do *Oguata*. Assim, como relata um xamã mbya: “A gente está aqui na terra não para ficar quieto, mas para se movimentar” (Mário Brissuela apud CICCARONE, 2004, p. 04).

Tabela 14 – Mbya Guarani por lugar de nascimento, segundo grupos de idade, Paraguai 2012

Grupos de idade	População total	População Mbya Guarani nascida no Paraguai														Departamento no reportado	Población nacida em otro país	Lugar de nacimiento no reportado	
		Total	Asunción	Concepción	San Pedro	Cordillera	Guaíra	Caaguazú	Cazapa	Itapúa	Misiones	Paraguari	Alto Paraná	Central	Amambay				Canindeyú
Total	20.546	20.067	27	1.142	1.420	2	1.250	8.300	3.126	2.189	11	4	1.000	54	8	1.367	167	21	458
0 a 4 anos	4.124	4.032	6	223	260	-	238	1.749	630	408	-	-	174	35	1	300	8	2	90
5 a 9 anos	3.522	3.451	8	207	234	-	199	1.518	525	354	-	-	151	11	2	226	16	1	70
10 a 14 anos	2.874	2.802	8	159	212	-	183	1.141	438	348	-	2	114	7	1	175	14	1	71
15 a 19 anos	2.408	2.356	4	123	171	-	153	982	372	253	-	1	97	-	-	173	27	3	49
20 a 24 anos	1.825	1.789	-	91	146	1	126	713	290	172	1	-	95	-	-	134	20	1	35
25 a 29 anos	1.282	1.245	-	79	82	-	70	496	199	144	-	1	67	-	-	94	13	-	37
30 a 34 anos	1.008	984	-	61	68	-	62	395	163	95	-	-	57	1	1	67	14	-	24
35 a 39 anos	829	809	-	35	55	-	46	334	123	107	3	-	52	-	1	43	10	2	18
40 a 44 anos	617	599	-	38	47	-	39	218	90	79	1	-	35	-	1	39	12	1	17
45 a 49 anos	493	481	-	30	35	-	28	198	61	57	3	-	31	-	-	27	11	-	12
50 a 54 anos	423	414	-	31	30	1	20	151	61	57	1	-	30	-	-	30	2	2	7
55 a 59 anos	283	274	-	18	23	-	21	100	45	22	1	-	21	-	-	20	3	2	7
60 a 64 anos	283	278	1	20	18	-	18	107	43	31	-	-	17	-	1	21	1	-	5
65 anos e mais	575	553	-	27	39	-	47	198	86	62	1	-	59	-	-	18	16	6	16

Fonte: DGEEC, 2012.

A tabela 15 nos dá informação com relação a causas de morte de mulheres Mbya no Paraguai em idade reprodutiva. De 24 mulheres que morreram, 2 morreram durante a gestação, e 4, durante o parto. Chama a atenção de 5 casos em idade de 12 e 14 anos.

Tabela 15 –Mulheres Mbya Guarani de 12 a 49 anos de idade por causas de morte em 2011, segundo grupos de idade – Paraguai – 2012

Grupos de idade	Total mulheres	Causa de morte				
		Estando gestante	Durante o parto	Até dois meses depois do parto	Outra causa	Causa não informada
Total	24	2	4	-	17	1
12 a 14 anos	5	-	1	-	4	-
15 a 19 anos	2	-	-	-	2	-
20 a 24 anos	1	-	-	-	1	-
25 a 29 anos	2	-	-	-	2	-
30 a 34 anos	1	-	1	-	-	-
35 a 39 anos	1	-	1	-	-	-
40 a 44 anos	1	-	-	-	1	-
45 a 49 anos	1	-	-	-	1	-
Não informado	10	2	1	-	6	1

Fonte: DGEEC, 2012.

O Censo 2012 também apresenta informação relacionada à dinâmica da população que é possível observar a partir dos dados de fecundidade das mulheres em idade reprodutiva. Do total de 4.708 mulheres Mbya Guarani entre 12 e 49 anos, 775 declararam que tiveram filhos nascidos vivos no último ano. E a maior parte se concentra nas idades de 15 a 29 anos, indicando um perfil de fecundidade bastante jovem.

Tabela 16 –Mulheres Mbya Guaraní de 12 a 49 anos de idade que declararam fecundidade por filhos nascidos vivos no último ano, segundo grupos de idade da mulher, Paraguai, 2012

Grupos de idade da mulher	Número de mulheres				Número de filhos nascidos vivos no último ano
	Total	Com filhos nascidos vivos no último ano	Sem filhos nascidos vivos no último ano	Sem data de nascimento do último filho nascido vivo	
Mulheres de 12 a 49 anos	4.708	775	3.652	281	775
12 a 14 anos	706	24	675	7	24
15 a 19 anos	1.187	282	827	78	282
20 a 24 anos	849	187	596	66	187
25 a 29 anos	590	121	429	40	121
30 a 34 anos	466	82	351	33	82
35 a 39 anos	414	53	331	30	53
40 a 44 anos	276	18	241	17	18
45 a 49 anos	220	8	202	10	8

Fonte: DGEEC, 2012.

A tabela 17 seguinte traz aspectos relacionados à escolarização dos Mbya Guarani. Chama a atenção a grande evasão do 1º e 2º Ciclo para o 3º ciclo. Dos 3.502 ingressantes, apenas 357 chegam ao terceiro ciclo, e destes somente 93 concluem o 9º ano.

Tabela 17 –População Mbya Guarani de 5 anos e mais de idade que frequenta atualmente a uma instituição de ensino formal por grupos de idade, segundo nível e último grau/curso aprovado, Paraguai, 2012

Nível e último grau/curso aprovado	Total	Grupos de idade											
		5-9 anos	10-14 anos	15-19 anos	20-24 anos	25-29 anos	30-34 anos	35-39 anos	40-44 anos	45-49 anos	50-54 anos	55-59 anos	65 anos e mais
Total	4.407	1.689	1.791	547	178	99	50	20	15	9	5	2	2
Nenhum	32	29	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Educação Especial	8	8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Programas de Alfabetização	62	-	-	19	16	10	9	4	-	1	1	1	1
Pré-primário	244	235	8	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
EEB (1º e 2º ciclo)	3.592	1.416	1.665	308	87	54	26	13	11	6	4	1	1
1º	813	676	112	16	8	-	-	1	-	-	-	-	-
2º	858	475	302	42	13	13	6	4	1	1	-	-	1
3º	713	211	410	43	18	14	10	3	2	-	2	-	-
4º	557	39	410	60	24	11	4	3	3	2	1	-	-
5º	315	-	233	56	11	3	4	1	3	3	-	1	-

Nível e último grau/ curso aprovado	Total	Grupos de idade											
		5-9 anos	10-14 anos	15-19 anos	20-24 anos	25-29 anos	30-34 anos	35-39 anos	40-44 anos	45-49 anos	50-54 anos	55-59 anos	65 anos e mais
6º	293	-	177	87	13	11	2	-	2	-	1	-	-
Grau não informado	43	15	21	4	-	2	-	1	-	-	-	-	-
Média grau aprovado	2,8	1,7	3,5	4,1	3,6	3,6	3,5	2,7	4,3	4,2	4,0	5,0	2,0
EEB (3º Ciclo)	357	-	112	171	44	21	8	-	1	-	-	-	-
7º	158	-	72	60	16	6	4	-	-	-	-	-	-
8º	106	-	32	57	10	5	2	-	-	-	-	-	-
9º	93	-	8	54	18	10	2	-	1	-	-	-	-
Média grau aprovado	7,8	-	7,4	8,0	8,0	8,2	7,8	-	9,0	-	-	-	-
Ensino médio	91	-	-	47	25	8	5	3	1	2	-	-	-
1º	46	-	-	26	10	2	5	2	1	-	-	-	-
2º	27	-	-	18	6	2	-	1	-	-	-	-	-
3º	18	-	-	3	9	4	-	-	-	2	-	-	-
Média grau aprovado	1,7	-	-	1,5	2,0	2,3	1,0	1,3	1,0	3,0	-	-	-
Ens. Superior	14	-	-	1	4	5	2	-	2	-	-	-	-
1º	7	-	-	1	2	3	1	-	-	-	-	-	-
2º	2	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-
3º	2	-	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-
4º	2	-	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-
5º	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
Média curso aprovado	2,1	-	-	1,0	2,0	1,8	1,5	-	4,5	-	-	-	-
Não informado	7	1	3	-	2	1	-	-	-	-	-	-	-
Média anos de estudo aprovado	3,3	1,4	3,8	5,8	5,7	5,5	4,6	-	6,6	5,4	3,2	2,5	1,0

Fonte: DGEEC, 2012.

OS GUARANI NO BRASIL SEGUNDO O CENSO DEMOGRÁFICO DE 2010

Conforme se pode observar na tabela 18, a seguir, no Brasil, dos 63.861 Guarani contabilizados pelo último censo em 2010, 22,90% encontram-se em áreas urbanas, e 77,10%, em área rural. A grande maioria da população vive em MS, com 66,86% do total, seguido de São Paulo com 9,86% do total e Paraná com 9,04%.

Cabe destacar, ainda, que, em Mato Grosso do Sul, a proporção de Guarani em área urbana é menor, apenas 5,66%, e a maioria, isto é, 94,34% em área rural. A situação é semelhante no Paraná, onde 56,09% estão na área rural. Em alguns Estados, a situação é inversa, onde a maioria dos Guarani

estão em área urbana, como nos estados do Espírito Santo (85,50%), Rio de Janeiro (69,96%) e São Paulo (66,26 %).

Tabela 18 – População indígena guarani, por situação do domicílio, segundo as Unidades da Federação – Brasil – 2010

Unidades da Federação	Situação do domicílio		
	Total	Urbana	Rural
Brasil	63.861	14.626	49.235
Mato Grosso do Sul	42.701	2.419	40.282
São Paulo	6.298	4.173	2.125
Paraná	5.775	2.536	3.239
Rio Grande do Sul	4.734	2.688	2.046
Santa Catarina	2.086	1.119	967
Rio de Janeiro	1.591	1.113	478
Espírito Santo	676	578	98

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Na tabela 19, a seguir, as informações aparecem por UF, com a distribuição de homens e mulheres e razão de sexo. Observa-se um ligeiro predomínio de homens guarani no território nacional. Paraná e Santa Catarina apresentam as razões de sexo maiores, com 110 e 109, respectivamente. Já MS apresentou um balanço entre os sexos com uma razão de 100. Por outro lado, no Rio de Janeiro há predomínio de mulheres.

Tabela 19 – População indígena guarani, razão de sexo, segundo as Unidades da Federação – Brasil – 2010

Brasil e Unidades da Federação	Total	Homem	Mulher	Razão de Sexo
Brasil	63.861	32.166	31.695	101
Mato Grosso do Sul	42.701	21.359	21.342	100
São Paulo	6.298	3.158	3.140	101
Paraná	5.775	3.021	2.754	110
Rio Grande do Sul	4.734	2.446	2.288	107
Santa Catarina	2.086	1.087	999	109
Rio de Janeiro	1.591	738	853	87
Espírito Santo	676	357	319	112

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Outro dado interessante e importante é sobre o tipo de etnia guarani, que está presente em todos os Estados, por conta da grande mobilidade espacial, como se pode observar na tabela 20. Dos 63.861 Guarani no Brasil, 42.234 são da etnia Guarani Kaiowá. Chama a atenção o fato de que, dos 42.234 Guarani Kaiowá, a grande maioria, 37.650 pessoas (89,15%), esteja em Mato Grosso do Sul, mas também estão presentes nos demais Estados, como no Paraná (3,06%), em São Paulo (2,96%) e no Rio Grande do Sul (2,33%).

Tabela 20 –População indígena guarani, por tipo de etnia, segundo as Unidades da Federação – Brasil – 2010

Unidades da Federação	Total	Guarani Kaiowá	Guarani Nhandeva	Guarani Mbya
Brasil	63.861	42.234	14068	7.559
Espírito Santo	676	147	231	298
Rio de Janeiro	1.591	427	1001	163
São Paulo	6.298	1.249	2253	2.796
Paraná	5.775	1.294	3255	1.226
Santa Catarina	2.086	483	610	993
Rio Grande do Sul	4.734	984	1744	2.006
Mato Grosso do Sul	42.701	37.650	4974	77

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Os Guarani Nhandeva também estão mais presentes em Mato Grosso do Sul que nos outros Estados, perfazendo 35,35% do total do grupo, totalizando 4.974 pessoas, compondo uma população sete vezes menor que a dos Kaiowá. Porém existe uma população considerável no Paraná, inclusive maior que a dos Guarani Kaiowá, no mesmo Estado, com 3.255 pessoas. A mesma situação acontece em São Paulo, com 2.253 Nhandeva vivendo na UF, contra 1.249 Kaiowá.

A etnia Guarani Mbya é a menor entre os Guarani no Brasil, com 7.559 pessoas. Estão presentes, principalmente, em São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná.

Em Mato Grosso do Sul, não se têm notícias da existência de Guarani Mbya, mas, no censo de 2010, apareceu um número pequeno de Guarani Mbya (77 pessoas). Há a possibilidade de isso ter ocorrido pelo fato de o recenseador, na hora de preencher a língua ou etnia, ter selecionado Guarani Mbya e não Guarani Kaiowá ou Guarani Nhandeva, grupos que vivem em Mato Grosso do Sul.

Na tabela 21, a seguir, consta a estrutura etária da população guarani, dividida por grandes grupos de idade no Brasil. Esse cálculo permite pensar

numa dinâmica demográfica futura, que seria a duplicação da população em um período de 15 a 20 anos.

Tabela 21 –População indígena guarani, por sexo, segundo grandes grupos de idade – Brasil – 2010

Grupos de idade	Homem	%	Mulher	%	Total	%
0 a 14 anos	14.134	43,94%	13.715	43,27%	27.849	43,61%
15 a 49 anos	14.201	44,15%	13.801	43,54%	28.002	43,85%
50 anos e +	3.831	11,91%	4.179	13,19%	8.010	12,54%
Total	32.166	100,00%	31.695	100,00%	63.861	100,00%

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

É possível observar que, no grupo de 0 a 14 anos, concentra-se quase a metade da população total, 43,61%. Para os Guarani e para as sociedades indígenas em geral, essa característica traz dois elementos importantes. Uma que indica sua sobrevivência física; por outro lado, com o pequeno número de pessoas idosas, que são os transmissores dos valores culturais e da tradição, isto oferece uma preocupação quanto à sobrevivência cultural dessas populações. Pensando em políticas públicas, essa estrutura jovem demanda por escolas, mas que estas proporcionem os aspectos culturais, que sejam espaços em que se potencialize a presença dos poucos idosos que ainda restam nas aldeias guarani, os detentores das culturas.

Outro aspecto a ser considerado é a grande dependência que muitas famílias guarani têm da renda dos aposentados. Com esse número reduzido de pessoas nesta idade, os de 50 anos e mais, somam apenas 12,54% (sabendo-se que a aposentadoria se dá a partir de 60 anos, a porcentagem de pessoas nessa idade é menor ainda). É urgente a necessidade de se investir em formação e alternativas de geração de renda para essas populações.

Essa tabela mostra, também, que as mulheres em idade reprodutiva, entre 0 a 14 e 15 a 49 anos, somam 43,27 % e 43,54%, representando quase a metade do total da população. E das 31.695 mulheres, 27.516 estão nestes dois grupos etários, representando 86,81% do total de mulheres, indicando uma dinâmica demográfica futura que poderá ser a duplicação da população, em um período de 15 a 20 anos. Esse fato pode ser considerado praticamente uma revolução demográfica das sociedades indígenas que, até pouco tempo atrás, com altas taxas de mortalidade, epidemias e guerras, eram condenadas a desaparecer em pouco tempo.

Ao agrupar as pessoas por situação de domicílio, entre população urbana e população rural, observa-se que a concentração ainda é maior na população

de 0 a 14 anos, representando 49,55%, como é possível observar na tabela 22, a seguir. Pode-se observar que é uma estrutura bastante jovem. No anexo 3, é mostrado um mapa que ilustra a distribuição etária dos Guarani no Brasil e em Mato Grosso do Sul.

Tabela 22 –População indígena guarani, por situação do domicílio e sexo, segundo grandes grupos de idade – Brasil – 2010

Grupos de idade	Situação do domicílio e sexo							
	Urbana				Rural			
	Total	%	Homem	Mulher	Total	%	Homem	Mulher
0 a 14 anos	3.452	23,60%	1.792	1.660	24.397	49,55%	12.342	12.055
15 a 49 anos	7.567	51,74%	3.841	3.726	20.435	41,51%	10.360	10.075
50 anos e +	3.607	24,66%	1.635	1.972	4.403	8,94%	2.196	2.207
Total	14.626	100,00%	7.268	7.358	49.235	100,00%	24.898	24.337

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Outro aspecto interessante é a distribuição por grandes grupos etários de Guarani no Brasil e Paraguai: mesmo povo, comportamento semelhante. O gráfico 2 mostra a concentração dos Guarani nos diferentes países. As maiores concentrações acontecem nos grupos etários entre 0-14 e 15-49 anos⁷. Para a população do Brasil, existe uma concentração um pouco maior no grupo de 50 ou mais.

⁷ Optou-se por esta divisão por ser comum esta estrutura entre os povos indígenas e, principalmente, entre os Guarani. Esta idade de 14 anos é marcada pelo período de transição para a fase adulta. Também é importante marcar a fase que envolve o período reprodutivo das mulheres. E 50 anos e mais indicam também o grupo que começa a se aposentar.

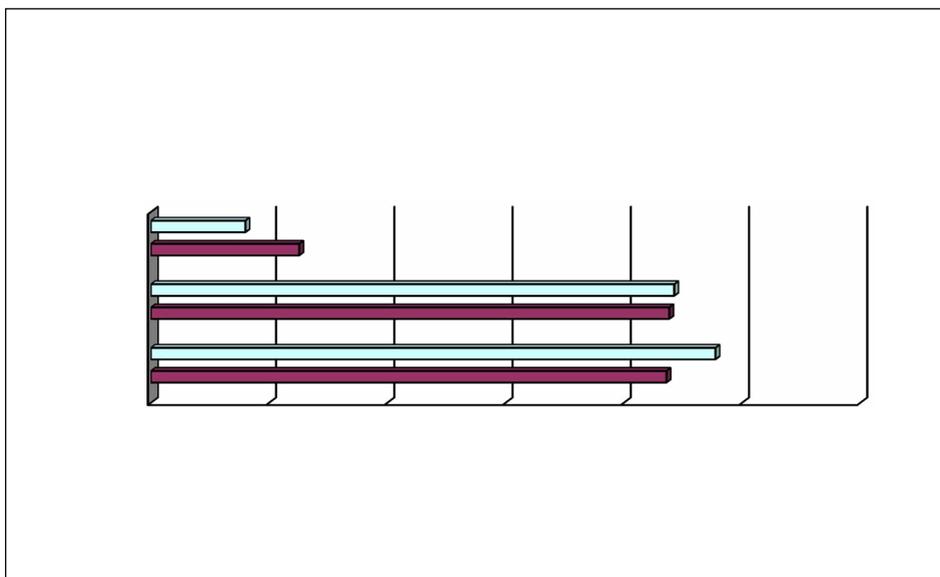


Gráfico 2 - Distribuição por grandes grupos de idades dos Guarani no Paraguai e Brasil, 2012 (PY) e 2010 (BR)

Fonte: IBGE, 2010 e DGEEC, 2012.

As três tabelas a seguir mostram os Guarani no Brasil e sua distribuição por etnia, por sexo e por situação de domicílio. Os Guarani Kaiowá configuram como mais rurais, os Mbya estão distribuídos de forma mais equilibrada, e os Guarani Nandeva aparecem mais urbanos; isso se deu, também, porque optamos por aglutinar os Guarani sem especificação, segundo o entendimento do IBGE, e são os que aparecem no Censo mais em áreas urbanas.

Tabela 23 -População guarani kaiowá, por situação do domicílio e sexo, segundo grandes grupos de idade - Brasil - 2010

Grandes grupos de idade	Situação do domicílio e sexo								
	Total			Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
0-14 anos	19.776	10.058	9.718	1.619	863	756	18.157	9.195	8.962
15-49 anos	18.725	9.441	9.284	3.683	1.877	1.806	15.042	7.564	7.478
50 anos e +	4.900	2.348	2.552	1.747	797	950	3.153	1.551	1.602
Total	43.401	21.847	21.554	7.049	3.537	3.512	36.352	18.310	18.042

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Tabela 24 –População guarani mbya, por situação do domicílio e sexo, segundo grandes grupos de idade – Brasil – 2010

Grandes grupos de idade	Situação do domicílio e sexo								
	Total			Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
0-14 anos	3.678	1.860	1.818	1.034	513	521	2.644	1.347	1.297
15-49 anos	3.453	1.753	1.700	1.213	603	610	2.240	1.150	1.090
50 anos e +	895	432	463	417	190	227	478	242	236
Total	8.026	4.045	3.981	2.664	1.306	1.358	5.362	2.739	2.623

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Tabela 25 –População guarani ñandeva*, por situação do domicílio e sexo, segundo grandes grupos de idade – Brasil – 2010

Grandes grupos de idade	Situação do domicílio e sexo								
	Total			Urbana			Rural		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
0-14 anos	5.052	2.535	2.517	1.199	604	595	3.853	1.931	1.922
15-49 anos	7.770	3.999	3.771	4.236	2.144	2.092	3.534	1.855	1.679
50 anos e +	3.274	1.561	1.713	2.372	1.086	1.286	902	475	427
Total	16.096	8.095	8.001	7.807	3.834	3.973	8.289	4.261	4.028

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010. *Estão incluídos os Guarani sem identificação.

Mato Grosso do Sul é o Estado no Brasil que concentra a maior parte da população Guarani, como já dito, e, como não podia ser diferente, o comportamento da população é muito semelhante ao do Brasil, como podemos observar na tabela 26, a seguir. O grupo etário de 0-14 anos concentra 49,56% da população, e 91% das mulheres guarani se encontram entre 0 a 14 e 15 e 49, isto é, em idade reprodutiva. Com relação à situação de domicílio, Mato Grosso do Sul ainda concentra a população em área rural, 94,34%.

Tabela 26 –População indígena guarani, por situação do domicílio e sexo, segundo grupos de idade – Mato Grosso do Sul – 2010

Grupos de idade	Situação do domicílio e sexo									
	Total				Urbana			Rural		
	Total	%	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher
0 a 14 anos	21.163	49,56%	10.678	10.485	849	452	397	20.314	10.226	10.088
15 a 49 anos	17.817	41,73%	8.880	8.937	1.225	570	655	16.592	8.310	8.282
50 anos e +	3.721	8,71%	1.801	1.920	345	152	193	3.376	1.649	1.727
Total	42.701	100,00%	21.359	21.342	2.419	1.174	1.245	40.282	20.185	20.097

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2010.

Os gráficos a seguir apresentam a pirâmide etária dos Guarani no Brasil. A pirâmide da população, como um todo, apresenta a base larga, indicando a forte presença de crianças de 0 a 9 anos. Quando se trata da população urbana, existe uma distribuição dos indivíduos pelos grupos etários, e não uma concentração nas crianças, que são, de fato, a maioria na população como um todo. Pode estar acontecendo uma maior presença de jovens e adultos para estudos de ensino médio e superior e também para o trabalho nas cidades. Por fim, o comportamento etário da população rural, por ser mais representativa na população como um todo, reitera o que se observou para o primeiro gráfico.

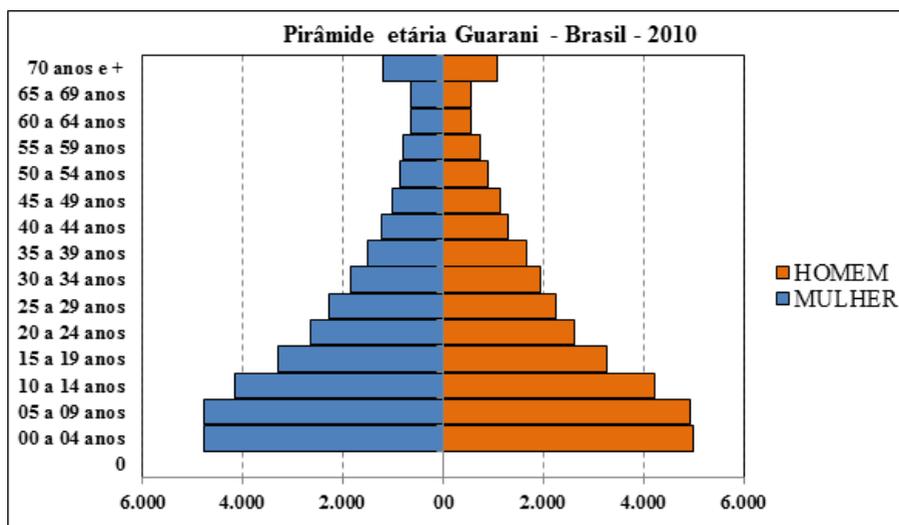


Gráfico 3 - Pirâmide etária Guarani - Brasil - 2010

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

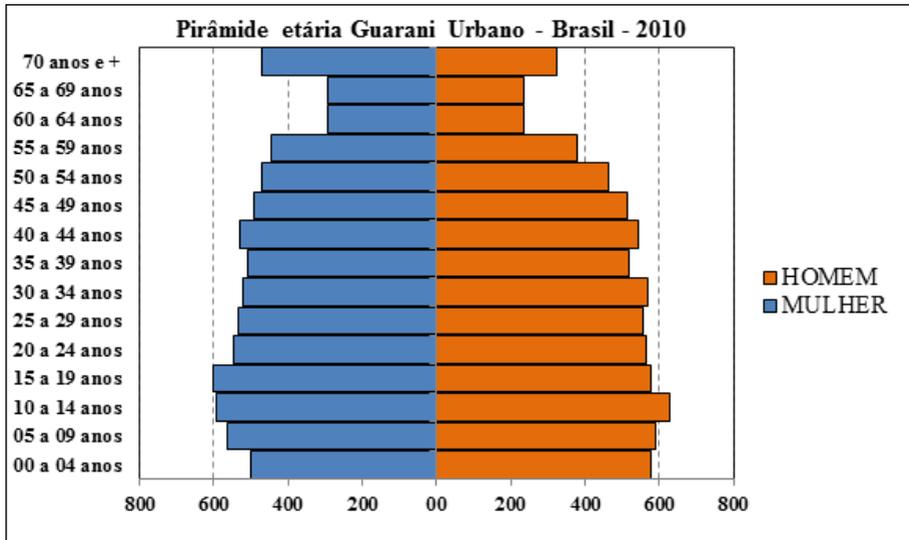


Gráfico 4 – Pirâmide etária Guarani Urbano – Brasil – 2010

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

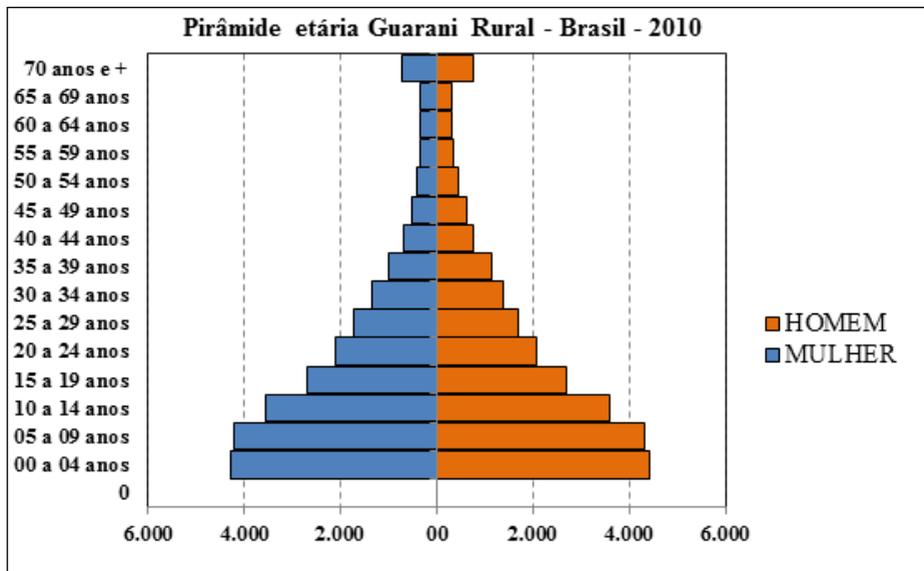


Gráfico 5 – Pirâmide etária Guarani Rural – Brasil – 2010

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A importância dos levantamentos censitários indígenas é bastante clara: sem informações fidedignas, é difícil fazer políticas públicas competentes. Por outra parte, verificamos que a temática de levantamentos demográficos de povos indígenas de uma maneira geral é bastante desafiadora pelas dificuldades que se apresentam, desde o processo de elaboração de questionários, motivação e participação das comunidades indígenas, metodologia da coleta das informações e todo o cuidado necessário no processo de revisão, análises e divulgação dos resultados.

O Paraguai tem o mérito de ter realizado quatro Censos Indígenas, e podemos constatar que, a cada pesquisa, foi possível melhorar a coleta de dados e incluir novos itens. Sem dúvida, os últimos Censos de 2002 e 2012 apresentam informações mais completas.

Com relação à participação indígena, em 2002 e 2012, foi altamente inovador o grau de envolvimento dos Povos Indígenas em todo o processo. O fato de a DGEEC encarar esse aspecto como um princípio metodológico foi fundamental para garantir a efetiva atuação dos Povos Indígenas em todo o processo de realização dos Censos.

Servin (2008, p. 3) considerou o aspecto participativo dos indígenas como uma das lições aprendidas: “Conocimiento y valorización de la cultura indígena a través de la incorporación de su perspectiva de pensamiento en la tarea censal, uso de sus lenguas propias, utilización de sus cantos y danzas”. E, de modo especial, a atuação das mulheres indígenas: “Incorporación de la perspectiva de género brindando oportunidades a mujeres indígenas para participar de igual manera que los varones de sus comunidades”.

No Paraguai, o reconhecimento da importância da etapa de sensibilização já havia iniciado com o Censo de 2002 e esta foi reforçada no censo de 2012, na qual se deu especial importância à participação e à utilização dos dados para os próprios povos indígenas, na elaboração de materiais em línguas indígenas e à criação, com a colaboração dos representantes indígenas, “de un cuestionario ajustado a la estructura social de los pueblos indígenas y la creación y aplicación del cuestionario comunitario, un segundo instrumento, elaborado com el enfoque del derecho colectivo” (DGEEC, 2013).

No Brasil, no Censo de 2010, foram feitas perguntas sobre pertencimento étnico e línguas faladas, com isso a metodologia de obtenção dos dados teve melhorias significativas. No entanto faltou uma campanha de divulgação do Censo junto aos povos indígenas e uma maior participação indígena.

Com relação à dinâmica demográfica sobre os Guarani de Mato Grosso do Sul, ainda há poucas informações sistematizadas, pois ainda não se pode utilizar as informações da amostra porque foram feitas por áreas de ponderação que vão além da Terra Indígena, mesmo as que foram enquadradas em setores censitários.

Já se avançou bastante em relação à melhora das informações, mas ainda há um caminho a percorrer, por exemplo, no que diz respeito à metodologia da realização dos censos. Talvez seja necessária uma melhor capacitação dos recenseadores com relação ao tema e, até mesmo, um melhor envolvimento dos próprios indígenas como agentes recenseadores.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Marta, M. O Censo 2010 e os povos indígenas. In: RICARDO, Carlos Alberto; RICARDO, Fany (Org.). *Povos Indígenas no Brasil 2006/2010*. São Paulo: Instituto Socioambiental, 2011.

COMISIÓN ECONÓMICA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE (CEPAL). *Censos 2010 y la inclusión del enfoque étnico: hacia una construcción participativa con pueblos indígenas y afrodescendientes de América Latina*. Santiago de Chile: CEPAL, set. 2009. 49p. (Serie Seminarios y conferencias, n. 57). Disponível em: <<http://www.eclac.org/publicaciones/xml/3/37453/S57SyC-L3095e-P.pdf>>. Acesso em: 8 jun. 2014.

_____. *América Latina logra mejoras en salud, educación y participación política de pueblos indígenas en última década*. Relatório apresentado na Conferência Mundial sobre os Povos Indígenas nas Nações Unidas (ONU). Nova York: CEPAL, 22 set. 2014. Disponível em: <<http://www.cepal.org/cgi-bin/getProd.asp?xml=%2Fprensa%2Fnoticias%2Fcomunicados%2F0%2F53840%2FP53840.xml&xsl=%2Fprensa%2Ftpl%2Fp6f.xsl&base=%2Fprensa%2Ftpl%2Ftop-bottom.xsl>>. Acesso em: 8 jun. 2014.

CICCARONE, Celeste. Drama e sensibilidade: migração, xamanismo e mulheres mbyá. *Revista de Índias*, Madrid, Espanha, v. 64, n. 230, p. 81-96, 2004.

COLMAN, Rosa Sebastiana. *Guarani retã e mobilidade espacial guarani: belas caminhadas e processos de expulsão no território guarani*. 2015. Tese (Doutorado em Demografia) - Instituto de Filosofia e Ciência Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. 2015.

_____. *Território e sustentabilidade: os Guarani e os Kaiowá de Yvy Katu*. 2007. 133f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, 2007.

DEL POPOLO, F; SCHKOLNIK, S. *Pueblos indígenas y afrodescendientes en los censos de población y vivienda de América Latina: avances y desafíos en el derecho a la información*. *Notas de Población*, Santiago de Chile, Ano XL, n. 97, p. 205-248, 2013.

DIRECCIÓN GENERAL DE ESTADÍSTICAS, ENCUESTAS Y CENSOS (DGEEC). *Memoria del II Censo Nacional de Población y Viviendas*. Asunción: STP-DGEEC, 2002.

_____. *Censo Nacional de Población y Viviendas*. Asunción: STP-DGEEC, 2002.

_____. *Pueblos indígenas en el Paraguay: Resultados finales 2012*. In: CENSO NACIONAL DE POBLACIÓN Y VIVIENDAS PARA PUEBLOS INDÍGENAS, III., 2012, Asunción. Anais... Asunción: STP-DGEEC, 2012. Disponível em: <<http://www.dgeec.gov.py/Publicaciones>>. Acesso em: 4 nov. 2014.

DECLARAÇÃO da ONU sobre os Direitos dos Povos Indígenas. *Porantin*, Brasília, DF, n. 299, out. 2007. Disponível em: <http://www.cimi.org.br/pub/publicacoes/1191526307_Encarte299.pdf>. Acesso em: jun. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Demográfico*. Rio de Janeiro, 2010.

SERVÍN, Jorge. *La importancia de la participación indígena en los censos: lecciones aprendidas con el II Censo nacional Indígena 2002 de Paraguay*. In: ENCUESTRO INTERNACIONAL DE ESTADÍSTICAS DE GENERO: RONDA CENSAL 2010, IX., 29 set. a 1º out. 2008, Aguascalientes, México. Anais... Aguascalientes: INEGI, 2010. Disponível em: <http://www.inegi.gob.mx/inegi/contenidos/espanol/eventos/IXeieg/doctos/30desep/sesion%204%20b/j_servin.pdf>. Acesso em: 6 maio 2013.

